

NÍVEL DE CONHECIMENTO E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL DO BRASIL

ARIANE DIAS PUCCINELLI¹; NICOLE GOMES GONZALES²; AIRTON JOSÉ ROMBALDI³.

¹ESEF-UFPEL (arianepuccinelli@hotmail.com)

²ESEF-UFPEL (nicolegomesgonzales@yahoo.com.br)

³ ESEF-UFPEL (rombaldi@brturbo.com.br)

1. INTRODUÇÃO

No século XIX a situação da morbi-mortalidade em todo o mundo era caracterizada pela predominância de doenças infecciosas sobre as demais (SANTOS E WESTPHAL, 1999). A partir de meados do século XX, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tornaram-se as mais prevalentes, afetando todos os tipos de faixa etária e classe social, sendo as doenças que mais matam no Brasil e no mundo (MACHADO, 2006).

Entre os fatores de risco para as DCNT, existem pelo menos quatro elementos fundamentais para o aparecimento das doenças crônicas: fumo, inatividade física, alimentação inadequada e uso abusivo de álcool (DUCAN et al, 2012). São fatores de risco altamente prevalentes no Brasil e que poderiam ser evitados (DUCAN et al., 2012).

Percebe-se entre outros problemas, a falta de conhecimento da população sobre como evitar o surgimento destas doenças, pois as pessoas não estão tomando o devido cuidado, e desta forma, cada vez mais a saúde da população está em perigo (MACHADO, 2006). Neste sentido, os profissionais da área da saúde são responsáveis por passar a informação necessária para a população. Mas para isso é necessário que eles tenham um conhecimento adequado sobre essas doenças e estejam preparados para enfrenta-las. Segundo Marcondelli et al. (2008), não está estabelecido se as faculdades e universidades proporcionam conhecimento para uma influência positiva de comportamentos com relação à prática de atividade física, nutrição e manutenção de peso de adolescentes e de adultos jovens em um ambiente educacional.

Este estudo tem como objetivo verificar o nível de conhecimento e presença de fatores de risco para as DCNT, em universitários dos últimos anos dos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ter um delineamento do tipo observacional e de caráter transversal. A população foi constituída de indivíduos de ambos os sexos estudantes de cursos da área da saúde da Universidade Federal de Pelotas. O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas (Protocolo Plataforma Brasil 1.008.928). Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após serem informados sobre o protocolo da pesquisa. Para ser incluído na amostra, o estudante deveria cursar um dos cursos da área da saúde e estar nos últimos semestres (último ano) de graduação.

Foram incluídos os alunos dos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Terapia Ocupacional, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Farmácia e Medicina. Os valores da massa corporal e estatura foram obtidos através de autorrelato. A partir destes valores, foi calculado o índice de massa corporal (IMC), o qual foi classificado segundo critérios da Organização Mundial da Saúde. Para a coleta dos dados foi construído um questionário com 57 questões, o qual continha perguntas dos seguintes instrumentos: frequência de consumo alimentar, medida através do Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar para Indivíduos com cinco anos de idade ou mais, proposto pelo Ministério da saúde; Dez passos da alimentação saudável do Ministério da Saúde do Brasil (foram construídas questões com base nos 10 passos da alimentação

saudável); Conhecimento da relação de quatro fatores de risco para oito doenças crônicas; nível de atividade física, coletado através do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) versão longa, sendo utilizadas as seções de lazer e deslocamento. Foi utilizado o teste Qui-quadrado e Exato de Fischer, para diferenças de proporções, sendo aceito o nível de significância de $p<0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, a amostra foi composta, em sua maioria, por estudantes do sexo feminino (71,2%). A maior prevalência de mulheres nos cursos da área da saúde também é descrita em estudos anteriores (CARVALHO et al., 2010; CANO et al., 2007).

O consumo exagerado é um dos fatores de risco para as DANTs, e como verificou-se neste estudo, a maioria dos estudantes da área da saúde consumiam bebidas alcoólicas (72,7%). Estudos anteriores na mesma universidade (SILVA et al., 2006) e em outras universidades brasileiras (WAGNER e ANDRADE, 2008; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2004), mostraram este mesmo comportamento inadequado na maioria dos estudantes.

Em relação ao hábito do fumo (7,3%), no presente estudo, somente os universitários dos cursos de Educação Física não apresentaram este comportamento, o que acaba sendo bastante preocupante, pois nos demais cursos, houve estudantes que apresentaram o hábito do fumo. Quando comparado com o consumo de álcool, a frequência de consumo de tabaco nos universitários do presente estudo é significativamente menor, podendo está menor prevalência ocorrer em consequência das inúmeras campanhas antitabagistas do Ministério da Saúde (SILVA et al., 2010).

Estudos mostram que mais de 60% dos universitários têm um estilo de vida considerado sedentário (MARCONDELLI et al., 2008; LESSA e MONTENEGRO, 2008). Os estudos citados corroboram os resultados da presente amostra, pois verificou-se índices mais baixos de inatividade física no lazer ocorreram nos cursos de Educação Física Licenciatura (20,8%) e Bacharelado (11,1%), Odontologia (34,7%) e Medicina (23,3%).

O sobrepeso e a obesidade contribuem para o surgimento de DCNT (FRANCA E COLARES, 2008). No que se refere a obesidade/sobrepeso, neste estudo, pode-se perceber que a frequência de IMC inadequado entre os estudantes foi de 31,1% (variando de 20-53,3% entre os cursos). As causas do excesso de peso podem ser explicadas pela elevada prevalência de inatividade física e por dietas inadequadas (CARVALHO et al., 2010).

Em relação a qualidade da dieta dos universitários, o consumo de salada crua mostrou baixa prevalência na maioria dos estudantes da quase totalidade dos cursos. Apesar da Organização Mundial da Saúde preconizar como consumo ideal, pelo menos cinco porções de cada um destes itens por semana (DUCAN et al., 2012), tem sido demonstrado que universitários não aderem a este hábito (ROMBALDI et al., 2011). Por outro lado, verificou-se que 18% dos estudantes apresentou hábito de consumo de refrigerante quatro ou mais vezes por semana, resultado similar a prevalência relatada para a população adulta de Pelotas/RS (20,4%) (PINHEIRO et al., 2008), porém, os alunos do curso de Educação Física Licenciatura, tiveram o consumo mais elevado (37,5%).

Em relação ao conhecimento sobre diferentes variáveis da alimentação, percebeu-se que nem sempre o curso de Nutrição tinha o maior percentual de respostas corretas. Este resultado é difícil de explicar pois esse curso deveria formar profissionais para atuar nessa área do conhecimento. No que se refere aos conhecimentos dos universitários da área da saúde, há uma escassez de estudos nacionais (RAMIS et al., 2012; WEILER et al., 2012) e internacionais sobre essa temática (DUPERLY et al., 2009; MARTINS et al., 2010) onde estudos recentes têm se focado basicamente na identificação dos níveis de atividade física (CHIAPETT E SERBENA, 2007; COLARES et al., 2009) e consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas (WAGNER E ANDRADE, 2008) dos estudantes.

O conhecimento das associações de inatividade física e má alimentação com as morbidades foram elevadas e não apresentaram diferenças estatísticas. Por outro lado, chamou a atenção o baixo número de respostas corretas para as associações entre fumo e diabetes e consumo exagerado de álcool e diabetes em todos os cursos, incluindo medicina e enfermagem. Além disto, o conhecimento das associações da hipertensão com os fatores de risco fumo e consumo exagerado de álcool, apresentou grandes variações entre os estudantes dos diferentes cursos. Não foram localizados estudos que tenham considerado especificamente a temática do conhecimento sobre saúde em universitários desta área, ficando desta forma, prejudicada a comparação dos resultados do presente estudo.

O conhecimento das associações de inatividade física e má alimentação com as morbidades foram elevadas e não apresentaram diferenças estatísticas. Por outro lado, chamou a atenção o baixo número de respostas corretas para as associações entre fumo e diabetes e consumo exagerado de álcool e diabetes em todos os cursos. Além disto, o conhecimento das associações da hipertensão com os fatores de risco fumo e consumo exagerado de álcool, apresentou grandes variações entre os estudantes dos diferentes cursos.

4. CONCLUSÕES

Os alunos, em sua maioria, apresentaram elevadas prevalências de consumo de álcool e de inatividade física no lazer, além de mostrar baixas frequências de alimentação inadequada e tabagismo. Em relação ao conhecimento, mostraram conhecer sobre prática de atividade física, e as morbidades diabetes e hipertensão e ignorar sobre alimentação. Finalmente, mostraram conhecer as associações dos fatores de risco inatividade física e má alimentação com as DANTs diabetes e hipertensão. No entanto, pouco sabem sobre as associações de hipertensão com os fatores de risco fumo e consumo exagerado de álcool.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, T.T.; ROMBALDI, A.J.; KNUTH, A.; HALLAL, P.C. Conhecimento sobre fatores de risco para doenças crônicas: estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.7, p.1511-1520, 2009.
- BRASIL. **SISVAN: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional**. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- CANO, M.A.T.; ZAIA, J.E.; NEVES, F.R.A.; NEVES, L.A.S. Conhecimento de jovens universitários sobre AIDS e sua prevenção. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.9, n.3, p.748-758, 2007.
- CHIAPETT, I.N.; SERBENA, C.A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.20, n.2, p.303-313, 2007.
- COLARES, V.; FRANÇA, C.; GONZALEZ, E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p.521-528, 2009.
- CARVALHO MC, RICARTE IF, ROCHA CHL, MAIA RB, SILVA VB, VERAS AB, SOUZA MDF. Pressão arterial, excesso de peso, nível de atividade física em estudantes de universidade pública. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v.95, n.2, p. 192-199. 2010.
- DUNCAN, B.B.; CHOR, D.; AQUINO, E.M.L.; BENSENOR, I.M.; MILL, J.G.; SCHMIDT, M.I.; LOTUFO, P.A.; VIGO, A.; BARRETO, S.M. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.46, supl.1, p.126-134, 2012.
- DUPERLY, J.; LOBELO, F.; SEGURA, C.; SARMIENTO, F.; HERRERA, D.; SARMIENTO, O.L.; FRANK, E. The association between Colombian medical students' healthy personal

- habits and a positive attitude toward preventive counseling: cross-sectional analyses. **BMC Public Health**, Londres, v.9, n.218, 2009.
- FRANCA, I.C.; COLARES, V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.42, n.3, p.420-427, 2008.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2002-2004. Rio de Janeiro: INCA, 2004.
- LESSA, S.S.; MONTENEGRO, A.C. Avaliação da prevalência de sobrepeso, do perfil nutricional e do nível de atividade física nos estudantes de medicina da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v.6, n.3, p.90-93, 2008.
- MACHADO, A.M.O. **Doenças crônicas. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Rio de Janeiro, v.42, n.1, 2006.
- MARCONDELLI, P.; COSTA, T.H.M.; SCHIMTZ, B.A.S. Nível de atividade e hábitos alimentares do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Revista de Nutrição Campinas**, Campinas, v.21, n.1, p.39-47, 2008.
- MARTINS, M.C.C.; RICARTE, I.F.; ROCHA. C.H.I.; MAIA, R.B.; SILVA, V.B.; VERAS, A.B.; SOUZA FILHO, M.D.S. Pressão arterial, excesso de peso e nível de atividade física em estudantes de universidade pública. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v.95, n.2, p.192-199, 2010.
- PINHEIRO, J.; ZEITOUNE, R.C.G. Hepatite B: Conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n.2, p.258-264, 2008.
- RAMIS, T.R.; MIELKE, G.I.; HABEYCHE, E.C.; OLIZ, M.M.; AZEVEDO, M.R.; HALLAL, C. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.15, n.2, p.376-385, 2012.
- ROMBALDI, A.J.; NEUTZLING, M.B.; SILVA, M.C.; AZEVEDO, M.R.; HALLAL, P.C. Fatores associados ao consumo regular de refrigerante não dietético em adultos de Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.45, n.2, p. 382-390, 2011.
- SANTOS, J.L.F.; WESTPHAL, M.F. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.13, n. 35, p. 71-88, 1999.
- SILVA CALO, OLIVEIRA K.M., CARVALHO CBO, SILVEIRA MV, VIREIRA IH, CASADO L, et al. Prevalência de fatores associados ao câncer entre alunos de graduação das áreas da Saúde e Ciências Biológicas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.56, n.2, p.243-249, 2010.
- SILVA, L.V.E.R.; MALBERGIER, A.; STEMPILUK, V.A.; ANDRADE, A.G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.40, n.2, p.280-288, 2006.
- WAGNER, G.A.; ANDRADE, A.G.D. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, Santiago (Chile), v.35, supl.1, 48-54, 2008.
- WEILER, R.; CHEW, S.; COOMBS, N.; HAMER, M.; STAMATAKIS, E. Physical activity education in the undergraduate curricula of all UK medical schools. Are tomorrow's doctors equipped to follow clinical guidelines? **British Journal of Sports Medicine**, Loughborough, v.46, n. 14, p.1024-1026, 2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Report of a WHO Expert Committee. Geneva: World Health Organization; 1995. (WHO Technical Report Series, 854).